



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas



ANO 70 - NÚMERO 618 - Setembro de 2007



ANO 70 - NÚMERO 618 - Setembro de 2007

FEDERAÇÕES, A SOBREVIVÊNCIA DO MONTANHISMO.

Hoje, no Rio de Janeiro, não se pode pensar em gestão de montanhismo sem a participação da FEMERJ – Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro -, entidade que vem atuando em vários Parques e Unidades de Conservação pelo estado a fora.

A idéia da criação de uma Federação remonta aos anos 60. Nesta época, os clubes se organizaram e criaram a FEMERJ – Federação de Montanhismo do Estado do Rio, que foi extinta no início dos anos 80. No início dos anos 90, por conta de melhorias em trilhas, os clubes tornaram a se reunir com frequência, passando esse movimento a se chamar interclubes; e em 2000 surgiu a FEMERJ.

Por diversas vezes os Poderes Executivos e Legislativos tentaram impor regras absurdas às nossas práticas de montanhismo, mas graças à mobilização da FEMERJ e de voluntários de diversos segmentos do montanhismo, esses quadros foram revertidos.

Parabéns para a FEMERJ que está fazendo 7 anos de vida e para todos que colaboraram para sua criação e manutenção!

Cerjenses, compareçam à festa da FEMERJ! – Convites na Secretaria do clube.

Por uma Federação fortalecida!

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2007.

José Carlos Muniz Moreira

Presidente do CERJ

Maiores informações sobre o Seminário na Urca acesse à página www.femerj.com.br

Agradecimentos

A Milena, pelo carimbo para os cheques, a Marcia, pela cafeteria e ao Cristiano pelos livros.

EXPEDIENTE 2007

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Ana Paula de Almeida

2 - Solange Conde

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Rafael Villaça

Diretora Social

Paula Garcia (*in memoriam*)

Liane Leobons

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação

Miriam Gerber

Natascha Krepsky

Patricia Rocha

Divulgação eletrônica

Mônica Costa

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Iara Aniboleti

Manuela Dantas

Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

Novamente começamos a escalar as 7h30. Dessa vez estávamos num ritmo bem melhor e as 10h30 já estávamos em P10. Ficamos tão animados com o nosso tempo, que achamos que iríamos fazer a via em cinco horas. Foi então que demos uma relaxada e perdemos um pouco de tempo; e eu dei uma perda de P10 para P11, que também consumiu uma boa fatia de tempo.

Os lances a partir de P12 ficaram um pouco estranhos com um V grau meio negativo e um pouco exposto. Numa queda, certamente, iria um pé embora, para ficar baratinho. Em seguida um lance em A0 em chapas e um IV grau onde, segundo o Rafael, o Bula miou!!!! ☺

O lance de IV é minimamente estranho: você protege um grampinho de 3/8 e sai numa horizontal, com mão ruim e tem que dar uma passadinha num tufinho de mato; ainda tem que fazer a troca de pé no tufinho de mato para continuar e subir por uma discreta canaletinha que tem que caber os dois pés; em seguida, tem que fazer um domínio e só depois você chega na parada dupla, que é a P14; bem exotinho viu? Foi justa a sua miada Bula!!! ☺

De P14 até P16 a parede fica bem vertical, com uns interessantes lances de V. Na metade da 15ª enfiada, eu quase tomei um belo vôo por conta de uma agarra de pé direito que quebrou. Fiquei pendurado pela mão esquerda numa pega de pinça, que

susto! Elvis baixou na hora!!! rrsrrsrrsrrs.

Feitas as duas enfiadas finais, finalmente, às 14h30, chegamos no cume do Morro do Cantagalo, perfazendo sete horas de via. O detalhe é que gastamos três horas até P10 e quatro horas até P16!!! ☺

Chegando no cume, logo liguei para a nossa formidável Penélope Rescue, que prontamente atendeu a ligação e se deslocou para o local de encontro. Às 16h, começamos a descer pela trilha; e depois de duas horas de descida, com muito taquaral que nos obrigava a nos arrastar no chão para passar, chegamos ao encontro da nossa grande Tia Márcia que nos resgatou em alto estilo, com direito a refrigerante e tudo!!!! Como falei anteriormente em outro relato a Tia Macia foi fundamental no sucesso da empreitada.

Brincadeiras à parte, a dupla Dani Boy e Bula (CEC) mandou muito bem, guiando a via sem dificuldade alguma, com muita calma e tranquilidade. Quero parabenizar essa mulambada do CBM 2005, o Dani Boy e o Rafael, que realmente está comendo a pedra. Com apenas 2 anos de escalada os dois já estão mandando vias de gente grande!!!! ☺

Valeu galera e até a próxima!!!!

Julio Mello

Exposição Fotográfica

Em agosto e setembro, o sócio fotógrafo Sobral Pinto escolheu, para a sua exposição de fotos em Preto e Branco, o tema: "Paredão Baden Powell", localizado no Irmão Maior do Leblon, no Rio de Janeiro.

Sua conquista foi realizada em 11 de dezembro de 1960 pelos colegas do CERJ: Moacyr Mallemon Rebelo Filho, Waldemar Ferreira Guimarães, Giuseppe Pellegrini, Harald Friedrich, Sergio de Souza Bahia, Cláudio Leuzinger e Rodolfo Kern.

A extensão é de aproximadamente 380 metros, tendo sido gravados 35 grampos em 9 investidas. A sua classificação era de 4º grau.

Esta escalada era classificadas como as mais técnicas de Rio de Janeiro. Nela temos diversos lances com nomes sugestivos como: Gruta do Urubu, Passagem do Waldemar, Espiga Galinda, Platô Ana Maria, Paredão Agarra da Boa Motte, Gruta Rio de Janeiro, Chaminé Maria de Lourdes, Passagem Leuzinger e Paredão Walquiria.

A tão esperada Soma de Todos os Medos

Logo após a sua conquista, eu e o Rafael ficamos com vontade de entrar nessa via. Seria, na verdade, a 2ª repetição dela. Então, no dia 18/11/2006, às 5h da matina, Rafael e Tia Márcia foram me buscar em casa; que moleza, né?! Chegamos bem cedo no vale do Cantagalo e para nossa triste surpresa, havia 2 línguas d'água enormes bem em cima de P4. Nós olhamos com aquela cara de tristeza um para o outro. Olhei para o Rafael e falei: "Vamos nessa. Chegando lá, de repente, rolam umas partes secas e dá para passar numa boa". O Rafael, que estava muito na fissura, topou na hora. Partimos para a base, começamos a escalar à francesa e rapidamente chegamos em P3. Paramos em P3 e olhamos o que estava na nossa frente: aquelas línguas enormes. Comecei escalando por umas partes úmidas, costurei um grampo, costurei o segundo e ...

A Tia Márcia estava acompanhando atentamente a nossa escalada. Estacionou o carro debaixo de uma sombrinha e com seu super binóculo de jockey, olhava cada passo nosso. Ela morria de rir comigo porque eu tentava secar a pedra e a sapatilha para passar no lance e não conseguia, ia e voltava. Por fim, aceitamos a derrota e rapelamos as 3 enfiadas.

Ficamos de voltar na via, mas o tempo passou e já não seria mais a segunda repetição. No dia 12/04/2007, quinta-feira, no clube, o Rafael botou nova pilha para irmos no sábado dia 14/04/2007. Eu retruquei que estava dando chuva no sábado e ele insistiu dizendo que no Climatempo estava dando sol. Dani Boy e Bula, que estavam antenados à conversa: "O quê? Soma, sábado? Queremos também". Então estava combinado: duas cordadas no sábado na Soma. Novamente, São Rafael e Santa Tia Márcia buscaram a mulambada em casa às 5h. Novamente partimos rumo a Petrópolis para tentar a nossa 2ª investida naquela tão almejada via. Para mim e para o Rafael já era a segunda vez, mas para a outra dupla ainda era tudo novidade. Por volta das 7h20, chegamos ao vale do Cantagalo. Céu maravilhoso, aquele azul que só vemos em pintura de quadro. Todos de sorriso de orelha

a orelha. "É hoje!!!" Rapidamente pegamos as mochilas e partimos para a base. Caminhada pequena, bem tranqüila, por um pasto com um suave alicate, finalizado com um trepa bloco e mato. As cordadas ficaram definidas da seguinte forma: Rafael e eu; Dani Boy e Bula. Definimos também que nossa cordada iria à frente e que evitaríamos cruzar cordas. Começamos a escalar no mesmo esquema anterior: iríamos à francesa até P3 e depois continuaríamos normal. Assim fizemos como da primeira vez, mas não sei por que motivos, estávamos um pouco mais lentos do que o normal. Chegamos na P10 em cinco horas e já percebemos algumas mudanças no tempo. Parti para a P11. Porém, quando cheguei no 2º grampo, imediatamente após a P10, repentinamente arriou um toró daqueles; muita água em cima do lombro. Olhávamos lá para baixo, aproximadamente 550m do chão e pensávamos: "temos que descer essa po... toda!!!! Ninguém merece!!!!" ☺

Depois de 5h30 de "maravilhosos" e infinitos rapéis debaixo de chuva torrencial, chegamos ao solo. Nem a alma estava seca!!! ☺

Demos um bom tempo de Soma, para esquecer a chuva e o rapel, e essa só seria marcada 4 meses depois, no dia 25/08/2007.

Novamente o quarteto incansável estaria partindo às 5h da manhã rumo a Petrópolis. Esquecidos os probleminhas anteriores, o grupo estava muito animado e o tempo estava realmente convidativo. Já de manhã, a temperatura estava agradável com um céu muito limpo, perfeito para nossa 3ª tentativa, ufa!!!! Nas duas vezes anteriores, eu e Rafael fomos de corda dupla. Dessa vez, fomos de corda única. Como éramos 2 cordadas, no caso da necessidade de um rapel, rapelaria todo mundo com duas cordas emendadas. Optamos também em sair do carro à "Espanhola", isto é, todo arrumado, já que a caminhada é muito tranqüila. Com isso, levei uma mochila bem pequena, somente com 2 garrafinhas de ½ litro de água, anorak e fleece; o tênis e mais uma garrafa de 600 ml foram pendurados no bauldrier.

Data	Atividade	Tipo	Responsável
2.09	Pedra da cocanha - PNT	Caminhada Leve	Muniz
15 e 16.09	Monte de Milho, Serra das Antas - Maria Comprida	Caminhada Pesada com rapel	Miriam Bamo e Carlos Alexandre
22.09	Pico do alcobaça escalando	escalada 2ºII sup com caminhada pesada	Waldecy
22.09	Pico de Alcobaça	Caminhada Leve superior	Miriam Bamo
22.09	Festa da Primavera - Secretário	Atividade Social	Liane
25.09	Bohemia Gelada - PA	escalada 2ºIII- noturna	Rafael Villaça
30.09	Aderências da Viúva Lacerda	Escaladas diversas 3º e 4º Grau	Rafael Villaça e Carrozzino

Aniversariantes

setembro

	20	CLÁUDIO LEUZINGER
		VALDEMAR HUGO
3	21	LUIZ ANTONIO PUPPIN
10	23	VERA LUCIA DE ALMEIDA
		KARINA MOTTA
	24	CRISTIANA POMPEO
13	25	CINTIA GUIMARÃES
14	26	CRISTIANO REQUIÃO
	27	JULIO CESAR MELLO
15		MARILENE DA SILVA
17	30	JOFFRE TELLES

Serrilha do Papagaio 26.08.2007

O Carrô marcou esta caminhada com o intuito de levar a garotada para a Floresta da Tijuca. Acredito que o advento de se tornar avô o aproximou mais ainda das crianças fazendo com que a saudade do neto, que mora nos Estados Unidos, seja minimizada pelo contato com as crianças da nossa família Cerj.

O fato é que ele não impôs qualquer exigência quanto ao número de participantes ou idade dos mesmos. Desde de que estivessem com boa condição física e muita vontade de se juntar a nós seriam bem vindos. Ser criança era um quesito de honra para participar.

Às oito horas o grupo começou a se avolumar na pracinha, e quando ele viu a Bia chegar no auge dos seus cinco aninhos, serena e calada, me deu uma olhada perguntando se ela seria capaz de fazer a Serrilha bem. Eu logo o tranqüilizei dizendo que ela era uma menina forte e valente e tinha sangue de pai, mãe e avós montanhistas de muitos anos. Ela acabou se tornando nossa mascote e estímulo para seguirmos adiante. Ficou na frente o tempo todo da caminhada sem reclamar uma vez sequer de cansaço. Em dado momento feriu o seu dedinho num arranha-gato e todo o seu lado criança veio à tona num chorinho desconsolado de ardência e dor no local do corte. Conversei com ela e disse que, se ficássemos abraçadas por um tempinho na intenção de transferir aquele desconforto para uma pessoa adulta sua dor iria passar para o meu dedo. Ela docilmente se aninhou entre os meus braços e depois cessou o choro não reclamando mais. Acredito que ela não quisesse me desmascarar em público declarando que o dedo ainda doía, por isso seguiu calada e com a determinação demonstrada até aquele momento.

A excursão seguiu o altíssimo padrão que já é uma característica do Cerj. O grupo com trinta participantes, de início parecia grande demais para esta trilha, mas todos estavam especialmente ótimos e felizes. A excursão se manteve dentro do tempo planejado num ritmo confortável para todos. Cada qual trouxe sua contribuição para fazer deste time um "mix" de amizade, carinho, alegria e companheirismo.

Mais uma vez tivemos o prazer de ter o Pelle entre nós que, contrastando sua idade com a da Bia se confundia com ela pela tranqüilidade com que os dois deslizavam pela trilha.

O dia estava lindo, o céu azul próprio desta época e bastante calor que era minimizado pela brisa maravilhosa que generosamente a floresta nos oferece. Mostrei para as crianças como era delicioso abrir os braços, fechar os olhos e se imaginar voando. A sensação é indescritível; é preciso reabrir os olhos para entender que realmente não estamos voando. É mágico demais estar ali e ter acesso a todas estas sensações e emoções.

E as emoções não ficaram por aí, na parte de cima da Serrilha peguei uma trilha errada e uma parte do grupo seguiu comigo. A possibilidade de estarmos perdidos fez com que o coração de alguns palpitasse com mais intensidade por alguns instantes. Logo me dei conta do engano e tivemos que voltar um bom pedaço para reencontrar o grupo que já havia chegado no local onde paramos para lanchar.

Comemos, relaxamos um pouco e depois levei uma parte do grupo para o recanto que considero imperdível para quem faz a Serrilha. Ali existe uma cavidade sob a pedra onde só é possível ficar deitada ou bem abaixada. Mais uma vez a brisa local nos recebe fazendo com que nossos corações voem pelo tapete verde que se estende diante de nossos olhos. Em momentos como este sempre somos assaltados por lembranças de todos os tempos; e a felicidade parece se multiplicar em poucos minutos. Desta vez, sem combinarmos, houve um momento de silêncio absoluto entre nós onde cada qual se deixou levar pelas suas lembranças mais ricas e uma paz infinita tomou conta do ambiente. O Diego estava conosco acompanhado de sua mãe Denise que acompanhou este momento lindo encantada pelas suas próprias conquistas e descobertas. O Pelle, dentro de sua seriedade simultânea ao seu jeito gaiato, sua força, sua presença, seu carisma, seu carinho; nos faz sentir o peso de sua experiência e de sua personalidade que sempre nos encanta e nos honra tanto.

Eu estou tão feliz que gostaria de citar cada um como uma forma de agradecimento, destacando tudo de bom que eles deixam gravado em mim. Mas, certamente, seria injusta deixando de escrever o quanto um ou outro são tão importantes nos meus dias, nas minhas excursões, na minha vida.

Logo tivemos que deixar nossos devaneios e

Travessia Abrigo Dois x Pedra da Cruz (via Mirante Simone)



O Mirante Simone, pequena e desconhecida montanha da Serra dos Órgãos, foi conquistada por Berardi e equipe em 1997, homenageando a então Presidenta do CEB, Simone Leão. Esta simpática montanha nada mais é do que um "satélite" da Pedra da Cruz, situado entre a trilha do Sino e o Nariz do Frade.

No dia 10 de março, fiz um Paredão Paraguaio (Pedra da Cruz) com o André "DEX"heimer já de olho num acesso ao Mirante. Na semana seguinte, fiz uma primeira investida com o Dex, abrindo um caminho derivado a partir da trilha do Sino, entre a Cachoeira das Sete Quedas e o Atalho Marginal (Pedra da Cruz). Bingo! Fizemos cume e, aliás, que belíssimo cume. Mas o gostinho de quero mais falou mais alto: "Dex, bora descer sentido Leste, vamos encontrar a trilha da Passagem da Neblina." Ralação das boas, mas com êxito total. A travessia estava se consolidando...

Semana seguinte, parti novamente com a Ana Paula pra ligarmos o Mirante com a Pedra da Cruz, o que foi feito com extrema facilidade, consolidando assim a travessia toda. Portanto, a Ana Paula é uma das conquistadoras! Parabéns! Ainda voltaria lá na semana seguinte com o Velho e o Rafael para observarmos a abertura de possíveis vias de escalada.

O Mirante Simone é rodeado por uma pedra bem abrasiva, que facilita em muito a escalada. Calculamos abrir mais de uma

dezena de vias, curtas, mas bem prazerosas. Combinamos de batizar essas escaladas de Campo Escola Paulinha Garcia, justa homenagem à nossa saudosa amiga.

Finalmente, no dia 02 de agosto, eu e Rafael começamos a abrir as vias, primeiramente pelas mais óbvias. Conquistei uma linda oposição com proteções móveis perfeitas e com um grampo no final. Graduamos em 3 IIVsup. Na seqüência, conquistei também ao lado uma pequena fissura, aceitando apenas micro nuts, mas de graduação menor. Rafael partiu para o ataque conquistando no lado oposto uma belíssima chaminé (no final em tesoura) com graduação de 4 IIVsup. Essa via está ainda por ser acabada, já que na hora "H" a nossa "furanga" arriou a bateria.

Bom, restava ainda mostrar essa nova opção de caminhada aos nossos amigos cerjenses. E no dia 18 de agosto, eu, Rafael, Márcia, Gustavo Iribarne, Sebas"TIÃO", Elias, Walkiria, Elisa, Karina, Marcelo Rousellet e Solange partimos para essa maravilhosa excursão inaugural. Dia clássico de montanha na Serra com maravilhosas companhias.

Ainda restam muitas vias a serem abertas e contamos que a galera (inclusive de outros clubes) freqüentem esse belíssimo e desconhecido lugar no coração do PNSO.

Waldcey M. Lucena



fechada e termos que bater facão. Foi uma viagem maravilhosa: escalei em rochas diferentes das que estou acostumada e conheci pessoas simples, maravilhosas e muito atenciosas.

Maiores informações sobre Quixadá no site:

www.escaladanoceara.com.br



B

boas maneiras

Luciana Yuen

Prezados sócios,

Como vocês sabem, o trabalho de todos os que contribuem de alguma forma para o bom funcionamento de nosso Clube é voluntário e não remunerado. Seu único objetivo é perpetuar uma bela história que se iniciou nos idos de 1939 e que se escreve até hoje. Mesmo os que não trabalham diretamente para o CERJ podem ajudar de diversas formas...

Nas excursões...

A confirmação ou o cancelamento de participação em um evento do Clube deve ser feita diretamente com o guia, pessoalmente ou por telefone, com antecedência tal que não prejudique o planejamento da mesma. O prazo para confirmação ou cancelamento é determinado pelo próprio guia e deve ser consultado e respeitado.

O horário estabelecido para o início de uma atividade é definido pelo guia e considera vários fatores. O atraso para início de uma excursão pode acarretar problemas no desenrolar da mesma. Portanto, horários devem ser obedecidos.

Convidados são muito bem-vindos às nossas atividades. Esta é uma das formas de atrair novos sócios para o Clube e, assim, garantir a sua sobrevivência. Portanto, cabe a nós incentivar nossos convidados que se tornam freqüentes nas atividades do Clube a oficializarem sua associação ao CERJ.

Nas reuniões sociais...

Tudo aquilo de que desfrutamos em nossas reuniões sociais deve-se ao trabalho silencioso de várias pessoas. Murais organizados, compras de material de limpeza, compra de bebidas, arrumação etc. Cabe a nós nos informar e, se possível, colaborar. Se não for possível colaborar, valorizar o trabalho dos demais já é bastante.

Nosso bar não tem "donos". Ele funciona apenas para tornar as nossas reuniões sociais mais agradáveis. Portanto, qualquer um pode ajudar no atendimento dos demais. O revezamento no bar permite que todos possam participar das reuniões, sem sobrecarga de sócio algum.

Nas atividades de reflorestamento...

Um dos compromissos de nosso Clube é com a preservação do meio ambiente. O CERJ realiza periodicamente atividades de reflorestamento, que só são possíveis com a nossa participação e divulgação. Nas festas...

O sucesso de nossas festas depende de nossa colaboração. Idéias, compras e presença são algumas das formas de contribuir com a nossa Diretoria Social. Divulgando...

Nosso boletim pode ser tanto melhor quanto maior for a participação de todos. Matérias e fotos são sempre bem-vindas.

A Diretoria

pegar a trilha para continuar a excursão. O Carrô juntamente com sua equipe de apoio montou uma segurança com cordas para que todos passassem melhor por baixo de uma pedra à beira do abismo. A idéia era de que continuássemos pela trilha para depois descer, porém nossa mascote falou que gostaria de subir o trepa-pedra em direção ao cume. Concordei com sua idéia e aos poucos todos nos seguiram com convicção.

No cume havia tanta gente que o Chico até comentou que parecia que estávamos num shopping. Havia um grupo simulando resgate, subidas e descidas para o grampo que fica na parte mais alta deste local.

Paramos alguns minutos para mais algumas fotos e a Bia declarou que gostaria de caminhar sobre todo àquele verde que se estendia muito abaixo de nós. Mais uma vez lhe falei que, de olhos fechados tudo era possível.

Logo pegamos a trilha para descer. O grupo, que já estava craque em caminhos com desnível entremeados de pedras, raízes e buracos, deu um show na descida. No cruzamento das trilhas do Papagaio com Cocanha aguardamos calmamente a chegada de todo o grupo. Depois prosseguimos num bate-papo tão animado que quando percebemos já estávamos chegando no Bom Retiro. Eu me senti completamente gratificada ao chegar lá e perceber que na minha direção vinham dois bracinhos silenciosos e que logo se enroscaram no meu pescoço. Era a Bia me dizendo dentro de seu jeitinho calado que

gostou muito e queria me agradecer. Eu entendi e fui no céu com seu gesto carinhoso. O Carrô solicitou que o Pelle representante absoluto da melhor idade fizesse uma foto com nossa mascote para registrar que entre nós não há diferenças ou distâncias. A foto ficou linda, pois conseguiu captar o clima de união e ternura que marcou mais este evento. De lá, lógico, seguimos para o postinho para brindar mais um dia maravilhoso.

Algumas presenças de destaque entre nós foi sentida por mim. Destaco o João Pedro e a Liane que não puderam comparecer por estarem, por motivos diferentes, com recomendações médicas de repouso para o tornozelo torcido, o Muniz, o Maia, o Cacau, a Jana, a Solange da Silva, que sempre tornam qualquer encontro uma celebração. A Ana Paula de Almeida também deixou um vácuo no grupo, mas amenizou sua ausência com uma aparição espetacular no Postinho acompanhada pelas filhas Tais e Bruna.

Deixo meu agradecimento a todos e a certeza de que, enquanto eu tiver saúde, estarei nas trilhas levando o nome abençoado do Cerj para que o vento diga, a quantos dele se beneficiar, que este clube faz uma linda história por onde quer que vá, deixando sua marca sobre as folhas do chão, nas curvas de cada trilha, nos relatórios que não conseguem descrever o tanto que é bom estar ali, em nossos corações para a eternidade.

Norma de Almeida.



1ª Atualização das Diretrizes de Mínimo Impacto para Urca

Dia 11.08.2007 ocorreu na Urca a 1ª Atualização das Diretrizes de Mínimo Impacto para Urca, as quais foram criadas no Seminário da Urca realizado em 2002.

A FEMERJ realizou duas reuniões abertas para todo e qualquer interessado que desejasse participar da elaboração do texto que seria apresentado na oficina dia 11/08. Desta forma o texto esteve a disposição de toda a comunidade antes da Oficina.

O resultado dessas reuniões e da Oficina (também aberta a toda comunidade) segue abaixo:

Texto da Oficina (11/08/2007)

Diretrizes Gerais:

1. Qualquer que seja a natureza de sua atividade na montanha, assim como uma escalada ou rapel, faça o possível para minimizar quaisquer danos, sobre a vegetação, o terreno ou a rocha. Opte sempre que puder em descer pela caminhada. O rapel é impactante e responsável pela maior parcela de destruição da camada de líquens e vegetação de parede. Se o rapel for inevitável, procure não fazê-lo emendando duas cordas. A movimentação de cordas na parede acrescida do nó de emenda aumenta ainda mais o impacto sobre a vegetação.

2. A Urca é um centro de escalada tradicional, portanto não apropriada para a prática exclusiva de rapel. Além do já citado impacto sobre a vegetação, existe a possibilidade de acidentes quando do uso de vias de escalada para a prática do rapel exclusivo, lembrando que há uma área recomendada ao treinamento em técnicas de descida, vide item 2.2 das Diretrizes Específicas.

3. Estando na base de uma escalada, evite aglomerações e/ou preparações para a escalada em platôs com vegetação. Não utilize a vegetação como apoio, proteção natural ou ancoragem. Platôs tanto na base das escaladas e mais ainda ao longo das vias são locais específicos (habitat) de

várias espécies animais e vegetais e assim, inestimáveis. Preserve-os.

4. Utilize as trilhas existentes e não abra ou utilize atalhos. Contribua sempre para a manutenção obstruindo com gravetos e folhas caídas os atalhos abertos e desobstruindo as trilhas originais caso haja algum obstáculo em seu trajeto.

5. O compromisso com o baixo impacto de uma via conquistada não se refere somente ao ato da conquista, que deve ser feita, obviamente, em linhas sem vegetação. Deverão ser também pensadas as conseqüências das repetições e futuras descidas.

6. Ao pensar em realizar uma conquista explore bem o potencial oferecido pelas vias já existentes no setor (escale!). Conheça um pouco da história informando-se nos guias já publicados ou com escaladores locais mais experientes. Isto poderá evitar que se cometam equívocos como a abertura de variantes medíocres, rotas muito próximas ou que intermedieiem vias clássicas, etc... Procure orientar sua energia para locais menos saturados.

7. Não promova e nem participe de escaladas com um grupo grande e evite aglomerações. Considere que poderá encontrar outras cordadas na mesma via. Excursões com muita gente causam significativos impactos nas trilhas e vias. Aprecie o aspecto reflexivo e contemplativo da escalada, que só são possíveis longe da multidão.

8. Lembre-se que o objetivo é o mínimo impacto: restrinja sua passagem na parede ao estritamente essencial. Não coloque grampos abusivamente. Lembre-se que eles são a última opção de proteção. Não os transforme na única. Privilegie, portanto, as proteções móveis. Não bata grampo ou chapeletas em boulders. Não coloque agarras artificiais, bem como não quebre ou cave agarras na rocha. Não faça pinturas, pichações ou outras marcações na parede. E leve todo o seu lixo de volta.

Quixadá – um mar de pedras no sertão do Ceará



Tudo começou quando Tayrone (CEL) perguntou: "Vamos escalar em Quixadá? Só vamos gastar com passagem porque Claudney conhece um pessoal por lá e a gente não vai pagar hospedagem". Proposta tentadora ... Não resisti e pedi férias de 10 dias no trabalho.

Saímos rumo a Fortaleza, em 06/08, e fomos recebidos no aeroporto por Pepê que já tinha escalado com Tayrone no Rio. De lá fomos conhecer um muro de escalada na cidade e de noite fomos comer camarão na beira da praia. Pernoitamos na casa de Pepê e de manhã cedo pegamos um ônibus para Quixadá, que fica a uns 160 km da capital. Fomos recebidos por Jorginho e Ciro, que seriam os atenciosos anfitriões da nossa estadia de 7 dias em Quixadá.

Almoçamos na casa de Jorginho e fomos para a Fazenda Magé, de tarde, com Ciro. Um lugar bem agradável, com vistas para um açude e muitas pedras. Dava para ver de longe a Pedra da Galinha Choca, que é o mais famoso ponto turístico da cidade. Tem até um lugar para pendurar umas redes e ficar descansando entre uma escalada e outra. Entramos na via "5 de Agosto" para nos acostumarmos com a rocha, cravejada de cristais, de Quixadá. Já tinha ouvido falar para tomar cuidado com os cristais porque podem quebrar. De lá fomos para uma outra via chamada de "Passo de Gigante", onde em certo trecho tem que dar um passo enorme para passar para a outra pedra. E para quem mede 1,51m esse passo é mesmo de gigante. Anoteceu e tivemos que partir. Mas isso não significou que não

escalamos mais naquele dia. Jorginho nos chamou para escalar na Pedra do Cruzeiro, que fica bem no centro da cidade, e lá fomos nós com nossas lanternas. Após pularmos um muro, passarmos por um terreno com um monte de cabritos, chegamos na via "Fundo de Quintal". Do cume se tem uma vista linda da cidade toda iluminada. Pernoitamos em redes na casa de Jorginho e no dia seguinte fomos conhecer a famosa Pedra da Galinha Choca. Após uma trilha de uns 20 minutos chegamos à base de uma das vias. Na verdade, não se tem uma única pedra, mas várias que juntas dão o formato de uma galinha, vista de certo ângulo. Tayrone guiou uma via na cabeça e eu, uma no rabo da galinha. Depois, um banho no açude e traçamos uns peixes deliciosos num restaurante na beira do açude, onde o dono disse que arrenda aquele terreno, bem grande por sinal, por uns R\$60,00 por ano. Caro, né? O Brasil é um país de muitas disparidades. De noite, resolvi descansar e Tayrone foi escalar com Jorginho, o que se repetiu por mais umas 2 ou 3 noites. Dessa vez, fizeram uma via mais fácil e eu me arrependi de não ter ido. Mas foi bom ter ficado na casa porque tive tempo de conversar com a esposa de Jorginho, uma pessoa simples, mas muito amável e atenciosa, assim como os filhos do casal. Nos outros dias fomos fazer: a via "Trilhas do Brasil" na Pedra Riscada; no Vale do Perdido: somente vias esportivas; na Pedra da Faladeira: vias de um esticão, boas para escalar no final da tarde. Nossa última escalada foi a via "Cachalote na Serra Branca" (ou Pedra da Baleia): uma via de 530 m, a maior do Nordeste. Nos que somos escaladores de vias tradicionais, adoramos. Mas os escaladores de Quixadá curtem mesmo é esportiva e não queriam muito ir com a gente, também porque não gostam de fazer trilha. Para eles o crux desta escalada é a trilha de volta. Contaram histórias de gente que se perdeu, foi atacada por abelhas e outro que abraçou um mandacaru, mas não conseguiram nos desestimular. Não teve jeito e acabaram nos levando. Deu tudo certo na escalada e na trilha, apesar desta estar bem

Considere também transportar lixo deixado por pessoas menos conscientes que você.

9. Certas paredes apresentam indícios de que não comportam mais vias, sem que aconteça um dos seguintes casos: vias coladas umas nas outras, comprometendo o caráter independente das mesmas, ou muita vegetação destruída. Situações como estas não acrescentam nada de positivo para a história da escalada da Urca. Verifique nas recomendações específicas, quais são estas paredes.

10. Boulders e Falésias: roga-se aos escaladores que instituam o hábito (e cultura) de se proceder a limpeza das agarras após sua atividade. A simples limpeza com escova (que não seja de aço) após o uso pode diminuir o impacto visual do magnésio. Eventualmente, em casos extremos, inclusive lavar a agarra usando água e escovação.

11. Observe que há vários trabalhos de reflorestamento e conservação de trilhas no Complexo da Urca. Procure se locomover cuidadosamente nessas áreas trabalhadas, cujo solo muitas vezes encontra-se desestabilizado, evitando o pisoteio das mudas. Informações sobre os trabalhos em www.femerj.org

Diretrizes Específicas:

Justificativas para Diretrizes
Preservar vegetação remanescente
Parede não esportiva saturada de vias
Abundante presença de vegetação

1 Morro da Babilônia:

1.1 Setor Entropia – Diedro Phoenix:

Justificativas: (a) (b)

Sem novas conquistas

Recomenda-se que não seja escalada a via à esquerda da via M2, mantendo a recomendação do Seminário de Mínimo

Impacto no dia 23/02/2002. Solicita-se aos conquistadores que a via seja desequipada.

1.2 Setor à direita do Diedro Phoenix (Chamado Selvagem, etc.):

Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.

2 Morro da Urca:

2.1 Face Norte - Setor Singra:

Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.

2.2 Face Norte - Setor Falésias (Antonio Callado, Hervê Muniz, etc.):

Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.

Privilegie o acesso pela caminhada.

Tenha em mente que é uma área de solo instável e utilize sempre a trilha já demarcada.

Treinamentos em técnicas de descida devem ser realizados à esquerda da via Mesmo com Chuva, um trecho desprovido de vegetação e indicada para treinamento.

2.3 Face Sul - Setor início da pista (do portão até do cano de esgoto):

Justificativas: (c)

Sem novas conquistas.

2.4 Face Sul - Setor Coloridos:

Justificativas: (c)

Sem novas conquistas;

Manter fechado o acesso à via Arco-Íris pela trilha. Utilizar o costão rochoso como acesso.

2.5 Face Sudoeste (esquerda da via Escarlate ao final da rua Ramon Franco)

Possui acesso restrito por militares e particulares.

Em áreas sem vegetação, novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das

Solicitar que, na manutenção (Comlurb), não seja roçado além da caixa da Pista Cláudio Coutinho, evitando expor as entradas das trilhas.

Participação efetiva dos montanhistas, na gestão da U.C. do Pão de Açúcar, formalizando a parceria com a FEMERJ.

b) FEMERJ-Cia Caminho Aéreo Bondinho Pão de Açúcar

Apoio da Cia. Caminho Aéreo aos trabalhos de recuperação de trilha.

Formalizar a parceria entre a Femerj e a Cia. Caminho Aéreo, (incluindo os horários de utilização gratuita do bondinho do Morro da Urca).

Controle e fiscalização do lixo jogado pela visitação do Morro da Urca e Pão de Açúcar.

Placas educativas aos visitantes.

c) FEMERJ

Criar no site da FEMERJ páginas que informem (e localizem) as ações de recuperação na Urca.

Realizar intervenções no acesso as vias da Face Norte do Morro da Urca (Setor Falésias) e estabilização das bases das vias deste setor.

Fazer um diagnóstico das demais trilhas de acesso ou saídas de vias de escalada para verificar a necessidade de ações de recuperação.

Criar um grupo para a manutenção emergencial da trilha da Urca.

Realizar intervenções para a recuperação do Costão do Pão de Açúcar.

A via Noites Cariocas, aberta pelo Jamaica no Setor Falésias da Face Norte do Morro da Urca permanece.

As Vias Noites de Brigadeiro e Surpresas da Caixinha, abertas com fureadeira pelo Pita, Neto e Bernardo Cruz na Face Norte do Pão de Açúcar permanecem.

A Via Cidade de Deus, na face oeste/norte, ao lado da Cão Danado, conquistada pelos Tchecos, terá suas chapeletas recolocadas.

Intermediação da via Aves de Rapina com um grampo para rapel (na primeira horizontal após sair do cabo de aço) – Marcelo Braga demonstrou insatisfação com o ocorrido e vai avaliar se o grampo deve permanecer ou não.

Serão feitas duas variantes na via lemanjá (com a devida concordância dos conquistadores):

Uma logo no início, após a longa horizontal, ao invés de passar por dentro dos gravatás, será feita uma variante pela esquerda, contornando os mesmos.

A outra será após o crux, indo para a direita, evitando assim o trecho sem grampos que passa pelo mato.



Poster for the 7th anniversary of FEMERJ. It features a photo of a person climbing a rock wall. Text on the poster includes: "festa de 7 anos da FEMERJ", "Dia 28 de setembro das 22 horas", "Clube Internacional de Trilhas", "Rua Jardim Botânico, 1118 (porto do mato)", "sorteio de brindes na festa", and "Convite: R\$ 10,00".

recomendações gerais.	6 das recomendações gerais.
3 Pão de Açúcar:	3.10 Face Oeste (fim do Teto ao Secundo):
3.1 Face Sul – Setor Coringa:	Justificativas: (a) e (c)
Justificativas: (a) e (c)	Sem novas conquistas.
Sem novas conquistas;	3.11 Face Norte (Secundo até Iemanjá):
Evitar rapel, privilegiar a descida pelo Costão (exceção p/ a via Alfredo Maciel);	Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.
3.2 Face Sul – Setor Tetos:	3.12 Face Leste (Iemanjá ao Costão):
Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais e privilegiar as conquistas em móvel.	Justificativas: (c)
3.3 Face Sul – Setor Entre o Alfredo Maciel e Gallotti:	Sem novas conquistas.
Justificativas: (c)	3.13 Face Leste - Setor Mirante do Costão:
Sem novas conquistas.	Justificativas: (a) (b) e (c)
3.4 Face Sul – Setor Totem, face leste:	Para a parede à esquerda do trecho entre as vias 49 e Recruta Zero, novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.
Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.	Sem novas conquistas para o restante do setor.
3.5 Face Sul – Setor Totem, face sul (frontal):	Recomenda-se que não sejam escaladas as vias entre a via 49 e Sargento Tainha, conquistadas após as recomendações do Seminário de Mínimo Impacto no dia 23/02/2002. Solicita-se aos conquistadores que as vias sejam desequipadas.
Justificativas: (a) e (c)	Tenha em mente que é uma área de solo instável, com trabalhos de recuperação em andamento e utilize sempre a trilha já demarcada.
Sem novas conquistas.	3.14 Face Leste - Setor do Costão e Escadinha do Jacó:
3.6 Face Sul – Setor Totem, face oeste:	Justificativas: (a) e (c)
Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.	Sem novas conquistas
3.7 Face Sul – Setor Lagartinho:	Lembre-se que o Costão é uma via de escalada muito frequentada sofrendo assim grande impacto. Planeje esta excursão com um grupo pequeno, tendo em vista que certamente encontrará outras pessoas.
Justificativas: (c)	
Sem novas conquistas.	
3.8 Face Oeste (Esgotão até o Cão Danado):	
Justificativas: (a), (b) e (c)	
Sem novas conquistas;	
3.9 Face Oeste (Cão Danado até o fim do Teto):	
Novas conquistas devem seguir os itens 5 e	

Grandes concentrações potencializam problemas logísticos e maior danos ao meio ambiente.	Açúcar (boulder)
Recomenda-se manter ações de recuperação do Costão e da Escadinha de Jacó, tendo como base as seguintes ações:	Novas conquistas devem seguir os itens 5, 6 e 8 das recomendações gerais.
Preparar um caminho único até o mirante para eliminar atalhos e evitar o alargamento da trilha;	5 Trilhas
Eliminação de plantas invasoras (capim colônio e gordura), e recomposição com vegetação nativa.	As intervenções e manutenção das trilhas devem ser observar suas características de manejo:
4 Falésias e Boulders:	5.1 Trilha popular:
4.1 Ácidos:	Trilha do Morro da Urca (Pista Cláudio Coutinho – Morro da Urca).
Em áreas sem vegetação, as novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.	5.2 Trilha para montanhismo tradicional:
4.2 Setor Floresta (falésias e boulder)	Demais acessos para escaladas (paredes, falésias e boulders), incluindo a trilha para o Costão. Observar que o Costão é uma escalada.
Novas conquistas devem seguir os itens 5, 6 e 8 das recomendações gerais.	Não sinalizar a entrada dessas trilhas, mantendo-as discretas.
Limpeza periódica das marcas de magnésio.	Oficina de Atualização das Diretrizes de Mínimo Impacto para a Urca, em 11/08/2007
Utilize sempre as trilhas demarcadas.	Recomendações e Ações
4.3 Setor Mar (falésias e boulder)	a) FEMERJ-SMAC/PCRJ
Novas conquistas devem seguir os itens 5, 6 e 8 das recomendações gerais.	Ações de educação ambiental para os pescadores, concentradas em não deixar lixo.
Limpeza periódica das marcas de magnésio.	Ações de educação ambiental para os visitantes, concentradas em: não abrir ou usar atalhos, não realizar pichações, não alimentar animais e não deixar lixo.
4.4 Setor da Pedra da Lei:	Presença da Guarda Municipal na Pista Cláudio Coutinho e na trilha da Urca.
Justificativas: (c)	Manter o portão de acesso ao Morro da Urca aberto até as 19:00h ou até o horário de descida gratuita do bondinho.
Sem novas conquistas para a Falésia.	Horário de visitação da Pista Cláudio Coutinho das 6:00 às 19:00h.
Para área de boulder as novas conquistas devem seguir os itens 5, 6 e 8 das recomendações gerais.	Remoção dos animais domésticos.
4.5 Falésia da São Sebastião	
Novas conquistas devem seguir os itens 5 e 6 das recomendações gerais.	
4.6 Setor Face Leste do Pão de	